



## Trabalhos Científicos

**Título:** Haemophilus Influenzae Sorotipo A Como Causa De Meningite Em Pacientes Pediátricos: Série De Casos

**Autores:** Daniela Otoni Russo / Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII); Lilian Martins Oliveira Diniz / Universidade Federal de Minas Gerais; Bruna Ribeirotorres / Hospital Infantil João Paulo II; Roberta Maia Castro Romanelli / Universidade Federal de Minas Gerais; Eisler Cristiane Carvalho Viegas / Hospital Infantil João Paulo II; Fernanda de Souza Vanni Rocha / Hospital Infantil João Paulo II;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Desde a introdução das vacinas conjugadas contra Haemophilus influenzae tipo b (Hib), infecções invasivas por outros Haemophilus influenzae capsulados como a sorotipo a (Hia) têm sido relatadas com frequência crescente. OBJETIVO: Descrever uma série de casos de meningite invasiva por Hia em pacientes pediátricos, admitidos em hospital de referência para o tratamento de doenças infecciosas em Minas Gerais, apresentando as características clínicas, mortalidade e sequelas dessa infecção. MÉTODOS: Os casos foram identificados através de vigilância hospitalar ativa de janeiro/2015 a dezembro/2019 e os dados coletados através do prontuário eletrônico. O diagnóstico de meningite bacteriana por Hia foi definido com base nas alterações quimiocitológicas do líquido, clínica sugestiva de meningite e detecção de Hia em sítio estéril por cultura ou reação em cadeia de polimerase (PCR). O sorotipo a foi identificado por meio do teste de aglutinação e amplificação por PCR. RESULTADOS: Foram identificados 12 pacientes com meningite por Hia no período de 5 anos. A detecção da infecção ocorreu por hemocultura em 5 (41%) crianças, por cultura de LCR em 7 (58%) crianças e por RT-PCR no LCR em 4 (33%) pacientes. A mediana de idade foi de 10 meses, variando de 2 meses a 5 anos. Seis (50%) crianças possuíam comorbidades. Dez crianças receberam pelo menos uma dose da vacina contra Hib, e 7 possuíam esquema vacinal completo (3 doses). Todos os pacientes apresentaram febre, 6 apresentavam sinais meníngeos e 4 fontanela abaulada. A mediana de pontos da Escala de Glasgow na admissão foi de 13, variando de 7 a 15 pontos. Todos os pacientes foram tratados com ceftriaxona e apenas dois (16%) receberam dexametasona antes do início da antibioticoterapia. As principais complicações descritas foram empiema em 5 (41%) e convulsões em 3 (25%) pacientes. Dois (16,6%) pacientes morreram; um por lesão isquêmica cerebral extensa e outro por choque séptico. CONCLUSÃO: A morbimortalidade observada em pacientes infectados com cepas de Hia é semelhante à observada em outras bactérias mais comumente causadoras de meningite. Assim, torna-se essencial a vigilância contínua de cepas não-Hib na era pós-vacinal.